

"Minha mãe sofreu uma internação por motivo não relacionado à Covid-19. As visitas ao hospital estavam suspensas. (...). Ficamos preocupados com a sensação que ela poderia estar tendo de estar sozinha, já que não via ninguém da família. Então passamos a levar todos os dias um par de meias, de cores diferentes, e assim ela soube que não esteve sozinha em nenhum momento. A maior lição desse isolamento é não deixar ninguém se sentir só"

A epidemia da Covid-19 tem sido uma experiência difícil para maioria de nós. Do ponto de vista coletivo, as diferenças ficaram ainda mais visíveis quanto à crença sobre o perigo da doença e quanto as possibilidades reais de prevenção, já que uma parte importante dos brasileiros precisam sair em busca do sustento.

Do ponto de vista individual, minha família tem conseguido conviver com a situação. Nos primeiros dias, foi preciso organizar o ambiente doméstico, pois somos uma família de cinco pessoas que precisam trabalhar e estudar durante todo o dia. Foi preciso organizar estações de trabalho, aumentar o pacote de internet, baixar ferramentas, aprender a utilizá-las e pactuar limites e melhores condições para cada um. As tarefas domésticas também têm sido divididas entre nós. As idas à rua foram restringidas ao essencial, assim como o recebimento de produtos passou a ser cercado de cuidados, com higiene constante das mãos e das compras, item a item.

Até o momento ninguém da minha família se contaminou, mas no meio da epidemia minha mãe sofreu uma internação por motivo não relacionado à Covid-19. Ficou em uma Unidade de Terapia Intensiva, viu muitas pessoas morrerem com o vírus e a luta dos profissionais de saúde.

As visitas ao hospital estavam suspensas, mas os médicos informavam a situação diariamente. Ficamos preocupados com a sensação que ela poderia estar tendo de estar sozinha, já que não via ninguém da família. Então passamos a levar todos os dias um par de meias, de cores diferentes, e assim ela soube que não esteve sozinha em nenhum momento. A maior lição desse isolamento é não deixar ninguém se sentir só. Estamos isolados, mas não estamos sozinhos.

Foto: Meias levadas para UTI diariamente. Cada dia uma cor, assim minha mãe sabia que sua família estava presente. Sabia que não estava só.



Leninha Monteiro,
Direção/COC